

ANDIPE NOTÍCIAS

DE JOÃO PESSOA/PB PARA PELOTAS/RS: A INTERIORIZAÇÃO DO ENDIPE

ENTREVISTA COM A PROFESSORA MARIA ISABEL DA CUNHA (UFPEL)



ANDIPE LANÇA CURSO DE EXTENSÃO PARA REPENSAR A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Com apoio da UFPB e UFG, a iniciativa abordará didática, IA na educação e formação docente no 1º semestre de 2025.

UM RESUMO DOS CURSOS JÁ REALIZADOS

O Curso de Extensão ANDIPE é um espaço de discussão e formação continuada, fortalecendo o debate sobre didática, educação e docência a partir de múltiplas perspectivas teóricas e práticas.

📢 PORTARIA MEC Nº 96 E A PROVA NACIONAL DOCENTE: AVANÇO OU RETROCESSO NA VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO? 📢

A recém-publicada Portaria MEC nº 96/2025 estabelece a Prova Nacional Docente (PND) como critério unificado de avaliação para professores no Brasil. A medida promete padronizar a qualificação docente, mas levanta questionamentos sobre autonomia universitária, inclusão regional e impacto na formação continuada. A Andipe analisa os desafios e implicações dessa nova política para a educação brasileira.

EQUIPE ANDIPE NOTÍCIAS

andipenacional@gmail.com

Diretora Cristina d'Ávila

Editora Sandra Constantin Popoff

Consultora Selma Garrido Pimenta – USP

Redatores Cristina d'Ávila e José Carlos Libâneo

Colaboraram com esta 4ª edição do AN:

Aline Mascarenhas – UNEB / Andrea Longarrezzi – UFU

Marilza Suanno - UFG / Leonardo Rolim Severo - UFPB



A Portaria MEC nº 96, de 11 de fevereiro de 2025, publicada no Diário Oficial da União, regulamenta a aplicação da Prova Nacional Docente (PND) no contexto do Programa Mais Professores para o Brasil. Esta iniciativa, ancorada no Decreto nº 12.358/2025, busca estabelecer critérios nacionais para a avaliação de professores, alinhando-se a políticas de valorização e qualificação docente.

Análise Crítica da Portaria:

1. Avaliação Nacional Unificada: A PND surge como uma tentativa de criar um critério padronizado para medir a competência dos docentes em todo o território nacional. Cabe perguntar: até que ponto uma prova única consegue captar as complexidades do fazer docente em contextos tão diversos como o Brasil? A Andipe, historicamente, tem enfatizado a valorização das práticas pedagógicas contextualizadas e vê com os olhos da crítica a padronização excessiva.
2. Formação Continuada x Avaliação Somativa: Outro ponto de atenção é a ênfase em processos avaliativos somativos em detrimento de políticas robustas de formação continuada. Uma prova nacional não pode ser o fim em si mesma; deve ser integrada a programas de formação, acompanhamento e aperfeiçoamento docente, respeitando as especificidades locais.
3. Impactos na Autonomia Docente e Universitária: A instituição da PND pode ser interpretada como uma medida que compromete a autonomia universitária e dos sistemas educacionais locais ao impor critérios centralizados para avaliação docente. As universidades públicas e privadas, que possuem processos próprios de formação e avaliação, poderão se ver pressionadas a adaptar seus currículos para atender às exigências da prova, o que pode gerar um efeito de "ensinagem para o teste".
4. Inclusão e Diversidade Regional: Um ponto sensível é o potencial da PND de acentuar desigualdades regionais. Professores em áreas com menos acesso à formação continuada podem ser prejudicados em comparação com colegas de regiões mais favorecidas. A prova precisará considerar esses fatores ou corre o risco de reforçar as disparidades já existentes.
5. Oportunidade de Reflexão sobre a Profissão Docente: Apesar das críticas, a Portaria também abre espaço para um debate mais amplo sobre a valorização docente. Estabelecer padrões mínimos pode contribuir para o reconhecimento social da carreira, desde que acompanhado por políticas estruturais de valorização, como planos de carreira, salários dignos e condições adequadas de trabalho.

Conclusão:

A Prova Nacional Docente, conforme instituída pela Portaria nº 96/2025, não resolve o problema da qualificação para o magistério, ao contrário, poderá acentuar os níveis de desigualdade entre as regiões do país. Sua efetividade dependerá de um diálogo amplo e democrático com as universidades, associações como a Andipe e outros atores do campo educacional. O desafio será encontrar um equilíbrio entre formação continuada e avaliação formativa, garantindo que a PND seja parte de um processo de qualificação e não o seu motor. Da forma como se apresenta, representa um instrumento classificatório e não um catalisador de melhorias para a educação brasileira.

DE JOÃO PESSOA (PARAÍBA) PARA PELOTAS/RS: A INTERIORIZAÇÃO DO ENDIPE

RUMO AO ENDIPE 2026

Da cidade onde o sol nasce primeiro para a capital nacional do doce – nos encontramos em 2026!

A 23ª edição do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) já tem local definido para acontecer. Na assembleia geral da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE), realizada no dia 07 de novembro, durante o XXII ENDIPE, em João Pessoa/PB, foi aprovada a candidatura conjunta, apresentada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), para sediarem a próxima edição do ENDIPE.

Universidades envolvidas:



A candidatura foi apresentada na assembleia pelo Prof. Julio Cesar Bresolin Marinho (UNIPAMPA – Campus São Gabriel), o qual integra a comissão organizadora do evento de forma conjunta com a Profa. Ana Cristina Rodrigues (UNIPAMPA – Campus Bagé) e o Prof. Lui Nörnberg (UFPEL). Em reconhecimento a toda a contribuição da Profa. Maria Isabel da Cunha (UFPEL) ao campo da Didática, ela apoiará o evento na condição de emérita.

Os professores que integram a comissão organizadora do próximo ENDIPE estão otimistas com a realização do evento na metade sul do Rio Grande do Sul, pois possibilitará a interiorização/internacionalização desse importante evento da área da Educação em nosso país. A internacionalização dessa edição do ENDIPE ocorrerá pela proximidade da cidade de Pelotas com países do Mercosul, ampliando assim o diálogo e a cooperação entre os pesquisadores e professores desses países.



Prof. Lui Nörnberg
(UFPEL)



Profa. Ana Cristina
Rodrigues
(UNIPAMPA)



Prof. Julio Cesar
Bresolin Marinho
(UNIPAMPA)

CURSO DE EXTENSÃO ANDIPE: FORMAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE DIDÁTICA

O canal do YouTube da ANDIPE (@andipe) disponibiliza gratuitamente 16 lives realizadas entre 2022 e 2024, referentes às três edições do Curso de Extensão ANDIPE. O conteúdo está organizado na [Playlist Oficial](#). As transmissões contaram com a participação ativa de professores e professoras da educação básica, superior e pós-graduação.

Origem e Coordenação

O Curso de Extensão ANDIPE, criado no segundo semestre de 2022, é uma parceria com o Ceped – Centro de Estudos e Pesquisas em Didática (cepedgoias.com.br). A iniciativa é coordenada pelas professoras Cristina Maria D'ávila e Marilza Vanessa Rosa Suanno, com a contribuição de Selma Garrido Pimenta, Lui Nörnberg, Suzana Gomes e Giovana Zen, além do apoio de Sandra Popoff e ELIMU Social ([Instagram @elimusocial](https://www.instagram.com/elimusocial)).

Temáticas das Edições

2022/2

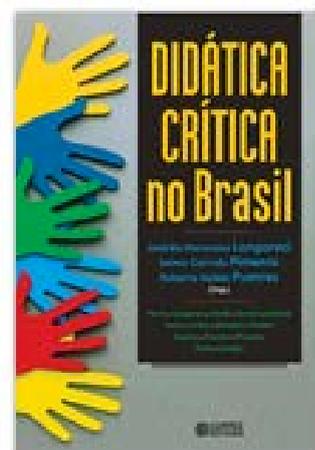
- 1. Didática Crítica: Perspectiva Multidimensional Emancipadora**
Participantes: Profa. Selma Garrido Pimenta (USP), Profa. Marilza Suanno (UFG)
Mediação: Profa. Suzana Gomes (IES-UFMG)
- 2. Didática Freireana: No Ensino Universitário e na Formação de Professores para a Escola Básica**
Participantes: Profa. Rosana Pontes (UNISANTOS), Profa. Vania Leite (UERJ), Profa. Maria Inês Marcondes (PUC/RJ)
Mediação: Prof. Lui Nörnberg (UFPEL)
- 3. Didática Sensível: Reflexões sobre Práticas Transformadoras na Educação Básica e Superior**
Participantes: Profa. Cristina D'Ávila (UFBA), Profa. Marilza Suanno (UFG)
Mediação: Profa. Giovana Zen
- 4. Didática Desenvolvimental: Como Teoria e Método para uma Educação Humanizadora**
Participantes: Prof. José Carlos Libâneo (PUC/GO), Profa. Andrea M. Longarezi (UFU)
Mediação: Profa. Geovana Melo (UFU)

2023

1. **Didática na Educação Superior**
 - Participantes: Selma Garrido Pimenta (USP), Maria Isabel Almeida (USP), Amali de Angelis Mussi (UEFS), Talamira Taita Rodrigues Brito (UESB), Elcimar Simão Martins (Unilab)
2. **Educação On-line e Educação Onlife: Que Didática?**
 - Participantes: Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG), Eliane Schlemmer (UNISINOS), Marco Silva (UERJ), Ana Lara Casagrande (UFMT), Alba Regina Battisti de Souza (UDESC)
3. **Didática Complexa e Transdisciplinar**
 - Participantes: Marilda Behrens (PUC PR), Izabel Cristina Petraglia (Metodista SP), Marilza Suanno (UFG), Cristina D'Ávila (UFBA)
4. **Didática Intercultural e Decolonial**
 - Participantes: Vera Candau (PUC RJ), Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA), Daniela Frida Drelich (UERJ), Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ), Marilza Suanno (UFG), Lui Nörnberg (UFPEL)

2024

O curso de extensão lançou oito lives baseadas nos capítulos da obra *Didática Crítica no Brasil*, organizada por Andréa Maturano Longarezi, Selma Garrido Pimenta e Roberto Valdés Puentes, publicada pela Cortez Editora na Reunião Anual da ANPED em 2023. As lives contaram com apoio técnico de Alice Brito de Lucca (Cortez Editora), Sandra Constantin Popoff e Marília Fernanda Sabino de Sousa (Canal YouTube UFG Oficial).



1. **Didática Crítica no Brasil e Escola Pública: Resistências ao Tecnicismo Neoliberal**
 - Participantes: Selma Garrido Pimenta (USP), Roberto Valdés Puentes, Andréa Maturano Longarezi.
 - Mediação: Marilza Vanessa Rosa Suanno.
2. **Da Didática Crítico-Social à Didática para o Desenvolvimento Humano**
 - Participantes: José Carlos Libâneo, Roberto Valdés Puentes
 - Mediação: Andréa Maturano Longarezi.

3. **Didática Crítica Fundamentada na Dialética Materialista**

- Participante: Maria Rita Neto Sales Oliveira
- Mediação: Suzana dos Santos Gomes.

4. **Didática Desenvolvimental e Atividade nas Práticas Pedagógicas**

- Participantes: Roberto Valdés Puentes, Andréa Maturano Longarezi, José Carlos Libâneo.

5. **Didática Histórico-Crítica: A Ascensão do Abstrato ao Concreto no Trabalho Educativo**

- Participantes: Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria, Dermeval Saviani.
- Mediação: Jonas Emanuel Pinto Magalhães.

6. **Didática Sensível: Sentir-Pensar-Agir no Processo de Ensino e Aprendizagem**

- Participantes: Cristina Maria D'Ávila Teixeira
- Mediação: Adrián Baeza Araya (Chile).

7. **Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória: Princípios Epistemológicos a uma Práxis Docente Transformadora**

- Participante: Selma Garrido Pimenta.
- Mediação: Terezinha Rios.

8. **Didática Complexa e Transdisciplinar**

- Participantes: Marilza Vanessa Rosa Suanno. Professoras convidadas: Emicléia Alves Pinheiro, Renata Tavares de Brito Falletti e Dorcelina Aparecida Militão Moreira.
- Mediação: José Leonardo Rolim de Lima Severo.



"Contribuições da Didática para Repensar a Educação Brasileira"

A Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE) anuncia a realização do segundo curso de extensão "Contribuições da Didática para Repensar a Educação Brasileira", a ser promovido no 1o semestre de 2025. Com o apoio da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Goiás, o curso tem como objetivo fomentar reflexões sobre a Didática no contexto educacional brasileiro, promovendo o diálogo entre teoria e prática pedagógica, referenciando alternativas para a compreensão crítica sobre desafios e possibilidades emergentes.

O curso, voltado para educadores e pesquisadores, abordará Didática, formação docente, IA na educação e práticas pedagógicas críticas, visando uma educação emancipatória. Ministrado por especialistas, terá **inscrições abertas em breve no site da ANDIPE.**



ANDIPE ENTREVISTA



CRISTINA D'ÁVILA ENTREVISTA MARIA ISABEL DA CUNHA

Professora Mabel, que prazer falar com a senhora e poder sorver de sua sabedoria pedagógica nesta pequena entrevista ao boletim informativo Andipe Notícias (AN).

Cris: A primeira questão é:

- Qual o significado político e acadêmico em realizar um ENDIPE no Sul e na UNIPAMPA em particular?

Mabel: Temos tido uma cultura de alternar a realização dos ENDIPES, como forma de favorecer a participação equilibrada de pesquisadores e estudantes no evento. Dada a amplitude de nosso país, essa é uma política que tem tido êxito. Entretanto, desta vez, também se interioriza o evento, realizando fora das capitais.

Cris: Como ocorreu, por exemplo com o XXI, em Uberlândia.

Mabel: Para a região sul do Sul será um especial desafio e uma nova experiência interessante. Sei que as Universidades anfitriãs farão todo o possível para o êxito do evento.

Cris: Já têm uma noção do tema gerador do encontro?

Mabel: Esta discussão tem sido permanente, uma vez que o tema, além da especificidade do evento, manifesta os desafios epistêmicos e políticos do contexto. Creio que o termo “democracia” e também “qualidade” deva estar presente na chamada do Endipe 2026.

Cris: Temas esses sempre necessários e que vem sendo adensandos com pesquisas recentes no movimento crítico da didática, como vimos nos Endipes recentes, estruturados a partir dos temas A Didática e as Práticas de Ensino no contexto das reformas neoliberais (XXI ENDIPE/2022, Uberlândia - MG), e Saberes da Didática para a construção da escola democrática (XXII ENDIPE, 2024 – João Pessoa - PB).

Cris: Como pretende trazer a Educação básica e a Educação superior para o ENDIPE?

Mabel: A comunidade da Educação Superior já conhece o evento e seu prestígio nacional. Certamente haverá um estímulo regional para a participação tendo em vista a maior facilidade de acesso aos locais eleitos.

O envolvimento com a educação básica exigirá, especialmente, um acercamento das Secretarias Estaduais e Municipais da região com vistas a estimular os professores das redes a participarem. Também pressupõem um movimento dos Programas de Pós-Graduação e das Faculdades/Centros para ampliar este estímulo.

Cris: A senhora sempre foi pesquisadora do campo da Didática desde vários ENDIPES e participações no GT 04 da ANPED. Mas, com o tempo, tornou-se também pesquisadora da Educação ou Pedagogia Universitária. Como se deu esse trânsito, ou como se dá ainda hoje? É um retorno à Didática, especificamente?

Mabel: De fato, sou do Grupo que fundou o GT Didática, que, na época, era um desdobramento do GT Educação Superior focado especialmente nas políticas dessa área. Então aglutinou quem se interessava pela prática pedagógica e a docência nesse nível de ensino. Não existia outro espaço/lugar para esse tema. Por sua vez havia o GT das Licenciaturas, que tratavam das políticas e práticas específicas da formação de professores para a educação básica. Este GT se transformou, posteriormente, em GT Formação de Professores dando guarida na temática e incluindo, também, a docência na educação superior.

A Anped, na sua formação, teve GTs disciplinares, especialmente: de Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação como exemplo. Alguns permanecem com essa nomenclatura até hoje. E o GT Didática se inseria nessa proposta, foco disciplinar. Com o tempo, a própria área da educação foi atingida pelos estudos interdisciplinares, focados, especialmente em temas geradores. E hoje são muitos nessa perspectiva, ainda que se mantenham os anteriores.

Creio, então, que se apresentou um desafio epistêmico que não chegou a ser aprofundado pelos GTs Temáticos, ainda que eles tiveram de se ajustar a uma perspectiva ampliada da sua especificidade.

Na minha visão é complexo pensar num GT de Didática separado do GT Formação de Professores. Afinal o que faz a Didática que não esta formação? E o GT Currículo também não faz parte do campo didático?

Cris: No caso, penso, a formação de professores e o currículo são temas próprios do campo da Didática.

Mabel: No caso da educação superior outras demandas e desafios se impuseram, especialmente a partir da Constituinte de 1988, que ratificou a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Muitos estudos se instituíram numa visão mais macro da aula na educação superior. É o meu caso.

Cris: Suas respostas provocam reflexões importantes para o GT de Didática que vive atualmente um momento de reaquecimento e de renovação. Acreditamos que os GTs disciplinares e outros têm suas singularidades e objetos de estudo próprios, assim como a Didática.

Muito obrigada, professora!

ANÁLISE POLÍTICA

Aline Mascarenhas

A ANDIPE, entidade representante na Frente Nacional pela Revogação 02/2019 e retomada da 02/2015 esteve presente no Ciclo de Lives instituído pelo movimento nacional, cujo objetivo foi realizar um balanço do movimento que culminou com a revogação da Resolução 02/2019 da formação de professores. A primeira live ocorreu dia 30/10/2024 com o título "Histórico do Movimento, Conquistas e Retrocessos, Análise Crítica da Nova Resolução" onde reuniu diversas entidades que historicamente tem se implicado com a formação de professores/as no país. A professora Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria - UFAC, membro da ANDIPE, esteve presente, propiciando uma importante reflexão sobre as políticas neoliberais de cunho tecnicista que se assentam na formação inicial de professores/as. A live completa pode ser acompanhada pela canal do Youtube - <https://youtube.com/live/aXOgl09ner8>

DEFESA DE TESE PARA PROFESSORA TITULAR

Defesa da tese "Atividade. Sujeito. Personalidade. Estudo na abordagem do sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin".

Andréa Maturano Longarezi

Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente

Programa de Pós-graduação em Educação

Faculdade de Educação

Universidade Federal de Uberlândia

A tese de titularidade da Profa. Dra. Andréa Maturano Longarezi, defendida na Universidade Federal de Uberlândia, analisa, pela primeira vez no Brasil, a teoria da personalidade de O. K. Dusavytskyi sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da aprendizagem desenvolvimental. O estudo investiga convergências e divergências entre os enfoques de Moscou e Kharkiv no sistema didático Elkonin-Davidov-Repkin, com base em documentos e depoimentos de especialistas. Como resultado, apresenta uma periodização do desenvolvimento da personalidade e destaca a integração, por Dusavytskyi, dos conceitos de sujeito e atividade de Davidov e Repkin. A tese contribui para a didática ao propor uma educação escolar que forme sujeitos de suas próprias atividades, promovendo a humanização por meio da aprendizagem desenvolvimental.